

temporada oesp 2019

MINISTÉRIO DA CIDADANIA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO POR  
MEIO DA SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA E FUNDAÇÃO  
OESP APRESENTAM



CORO DA OESP  
**3.11**

futuros do passado

3.11 domingo 18H CORO DA OSESP

**CORO DA OSESP**

**WILLIAM COELHO** REGENTE

HILDEGARD VON BINGEN [1098-1179]

*Das Oito Antifonas Para Santa Úrsula: nºs 1 e 2*

STUDIUM DIVINITAS

UNDE QUOCUMQUE VENIENTES

4 MIN

GUILLAUME DE MACHAUT [1300-77]

*Missa de Notre Dame* [1360]

KYRIE

GLORIA

CREDO

SANCTUS

AGNUS DEI

ITE MISSA EST

29 MIN

/INTERVALO

20 MIN

ARRIGO BARNABÉ [1951]

*Missa Nôia* [2019][ENCOMENDA OSESP]

KYRIE

GLORIA

SANCTUS

AGNUS DEI

20 MIN

HILDEGARD VON BINGEN [1098-1179]

*Das Oito Antifonas Para Santa Úrsula: nºs 7 e 8*

DEUS ENIM ROREM

SED DIABOLUS

4 MIN

ARVO PÄRT [1935]

*Da Pacem Domine* [2006]

5 MIN

## VON BINGEN

### *Oito Antífonas Para Santa Úrsula*

Décima filha de uma família nobre germânica do século XI, Hildegard von Bingen foi ofertada ao convento como dízimo, como era costume, quando contava oito anos de idade. Ouvia desde criança uma voz divina e tinha constantes visões de luz, que transcreveu posteriormente em livros, cartas e pregações públicas.

Hildegard possuía vasto conhecimento da medicina, especialmente da fisiologia humana e das plantas medicinais, escrevendo tratados que foram a principal referência durante todo o século XII. Tornou-se abadessa e escreveu livros sobre os mais variados temas e centenas de epístolas, aconselhando políticos, imperadores, líderes religiosos e até mesmo o papa, mas também homens – e mulheres – comuns.

Em seus eloquentes discursos, ela denunciou a corrupção, a riqueza, o luxo e a arrogância do clero, despertando polêmica, mas também paixões não apenas em sua comunidade e região, mas em praticamente toda a Europa. As regras beneditinas foram afrouxadas por ela: no momento da comunhão, por exemplo, vestiam-se todas as monjas muito bem adornadas com joias, tiaras, flores e cantavam canções, compostas por ela, como verdadeiras noivas do Cristo. Mesmo vivendo sob um patriarcado misógino, von Bingen não negou nem confrontou o masculino, mas harmonizou os polos até então opostos: "A virtude da mulher está em construir e em falar no mesmo nível que o homem".

Sua expressiva produção ficou tão famosa que o próprio papa chegou a autorizá-la a usufruir de benesses e permissões exclusivas aos padres e monges, como publicar, pregar e até mesmo construir seu próprio convento e sua própria ordem monástica. A produção musical de Hildegard reúne-se em duas grandes coletâneas: *Ordo Virtutum* (Ordem das Virtudes) e *Symphonia Armonie Celestium Revelationum* (Música Harmônica das revelações Celestiais). *Ordo Virtutum* é a primeira peça dramática sacra da história e *Symphonia*, um conjunto volumoso de música lírica dividido em 7 volumes, aos quais pertencem as *Oito Antifonas Para Santa Úrsula*.

Em 1106 foi descoberto um antigo cemitério romano em Colônia (Alemanha) que revelou milhares de ossadas de homens e mulheres. Reza a lenda que a bela Úrsula, princesa inglesa que havia sido prometida em matrimônio, evitou seu casamento iminente escolhendo Cristo como noivo. Ela então reuniu cerca de 11 mil jovens mulheres e, tendo-as convertido ao cristianismo e ao voto de castidade, seguiu com elas numa cruzada a Roma, à qual se juntaram muitos homens leigos, padres e até mesmo o papa. Quando o grupo voltou à cidade de Colônia, foram brutalmente assassinados – a própria Úrsula pela espada do noivo prometido.

Como abadessa, a relação evidente de von Bingen com a história de Santa Úrsula inspirou a compositora a dedicar todo um volume à santa. Muito provavelmente, essas *matutinis laudibus* (primeiras orações ao nascer do dia) constituíram um ofício especial para Santa Úrsula, celebrada em 21 de outubro. O texto, antes de narrar momentos

da referida lenda, traz os fatos como arquétipos de verdades espiritualmente mais grandiosas. Mestre das alegorias, von Bingen lançava mão da metáfora como elemento estruturante de maneira magistral e adaptava uma ideia, imagem ou mesmo uma única palavra bíblica à sua cosmogonia e visão espiritual próprias. Embora compondo cânticos ainda sumariamente ligados ao ofício tradicional e canonizado, a idiosincrasia de seu texto e de sua música conferem à sua obra o ineditismo e o questionamento próprios de uma verdadeira artista.

Em *Stadium Divinitatis* ela relaciona o chamado divino de Santa Úrsula para sua cruzada ao beijo da paz – *osculum pacis* – comumente dado por Cristo. A segunda antífona, *Unde quocumque*, diz que, por esse beijo, Úrsula e seus seguidores eram reconhecidos e aparentavam hombridade. Em *Eus Denim Rorem*, Hildegard lembra o maná vindo dos céus que alimentou Moisés em seu exílio e o compara ao orvalho que sustentou Úrsula e seus seguidores que se nutriam das mensagens como se fossem verdadeiro alimento. Por fim, em *Sed Diabolus*, conta que apenas o Diabo, que não deixa qualquer obra de Deus intocada, ridicularizou a cruzada. Em outros momentos de sua produção, Hildegard sustentava que Satanás invejava a capacidade da mulher de gerar vida, motivo que o teria levado a envenenar a maçã do Éden.

Tendo dado voz, há mais de 900 anos, aos assuntos mais diversos, como teologia, política, ciência, filosofia, música, poesia, medicina, sexo e igualdade de gêneros, a voz de Hildegard von Bingen ainda é fresca e urgente. Aqui e agora ela encontra ouvidos, uma vez mais.

## MACHAUT

### *Missa de Notre Dame*

Se Hildegard von Bingen renovou a música ocidental tendo como pilar o culto mariano, Machaut marca de maneira irrevogável a mesma linha do tempo com uma obra também inspirada na figura de Nossa Senhora. *A Messe de Nostre Dame* influenciou todos os compositores de música sacra que começam, a partir de então, a pensar no ordinário da missa como um conjunto único e não apenas uma junção de vários cânticos escritos separadamente por diversos autores.

Composta para a Catedral de Notre-Dame de Reims – cidade a nordeste de Paris – e não a Notre-Dame de Paris, como se poderia pensar, acredita-se que a missa de Machaut era executada, assim como outras peças vocais polifônicas do período, juntamente com coro de sacabuxas (instrumento precursor do atual trombone). No *Gloria* e no *Credo* podem-se perceber, por exemplo, alguns compassos entre os versos do texto litúrgico que não possuem texto. Supõe-se que as sacabuxas dobravam as vozes em toda a missa – ou na maior parte dela – e, nestes pequenos momentos, soavam sozinhas.

Nesta performance *a cappella* da *Missa*, as vozes do Coro da Osesp cantam de modo a evidenciar esses elementos, sem perder a unidade e o colorido vocal para a qual a *Missa* foi originalmente pensada. Seria possível hoje experimentar o mesmo assombro e embevecimento de um humilde camponês católico do século XIV ao ouvir tal catedral sonora pela primeira vez?

WILLIAM COELHO

MAESTRO PREPARADOR DO CORO DA OSESP.

## ARRIGO BARNABÉ

### *Missa Nóia*

Quando Arthur Nestrovski me convidou a escrever uma missa para o Coro da Osesp, sugerindo uma "Missa Breve – da Luz, tratando dos infernos da 'Cracolândia'", não pude deixar de pensar no artigo de Mario Sergio Conti, publicado na *Folha de S.Paulo* em 26 de agosto de 2017: "Bach diria que a Cracolândia é uma ilha no mar da civilização?" Ele começa falando de um debate sobre o racismo com Paul Beatty [escritor norte-americano e professor na Universidade de Columbia] que, depois de ir jantar no [tradicional restaurante] Sujinho, quis conhecer a "Crackland". Passa pelo concerto de Andrés Schiff na Sala São Paulo, tocando *O Cravo Bem Temperado*, e pergunta: "para Bach, quem seriam os insensatos? A plateia perfumada ou os noias andrajosos?"

Então pensei em escrever uma missa que tocasse nesse ponto sensível, uma ferida; e é de onde veio o nome para a obra, *Missa Nóia*. No *Kyrie* incluí excertos desse brilhante artigo.

Lembrei também de um texto escrito no exílio por Caetano Veloso, que parodiava parcialmente o poema de Olavo Bilac "A Pátria". Esse texto eu já havia utilizado numa temporada de shows que fiz no começo dos anos 1980. Eu fazia uma performance datilografando, com o ruído da máquina misturando-se à música, e escrevia enquanto declamava "[...] Braçal, ano dos maus. Brastel amo dos meus. Passou o ano dos gols. Bravil, anda com ferro e gorgulho a terra onde Maciste, criança, enfrentou João Lúcio Godar. Não verás nenhum Paris como este. [...]". Esse texto está no *Sanctus*.

No *Gloria*, inseri o profético poema de Augusto de Campos, "Tour", que eu conhecia como "Bem-vindo às Catacumbas", que descreve o risco de retrocesso, de aprofundamento da cisão entre pessoas "de bem" e "noias", e de elogio à ferida.

ARRIGO BARNABÉ

TORNANDO-SE CONHECIDO POR *CLARA CROCODILO* (1980),  
ÁLBUM SEMINAL DA VANGUARDA PAULISTANA, É AUTOR DA *MISSA  
IN MEMORIAM ARTHUR BISPO DO ROSÁRIO* (2003) E DA *MISSA  
IN MEMORIAM ITAMAR ASSUMPÇÃO*, ENTRE OUTRAS OBRAS.  
APRESENTA O PROGRAMA *SUPERTÔNICA*, DA RÁDIO CULTURA.



## PÄRT

### *Da Pacem Domine*

Assim como as obras de von Bingen e Machaut, *Da Pacem Domine* de Arvo Pärt também tem origem na Idade Média. O compositor estoniano utiliza uma antífona que remonta ao século VII e serve de *cantus firmus* [linha melódica fixa usada como base para a criação das outras vozes] no contexto de uma técnica composicional própria que ele chamou de *Tininnabuli* (sinos, em latim): enquanto uma voz (no caso, sopranos e tenores) arpeja uma tríade de um determinado acorde, a outra (contraltos e baixos) se move melodicamente entre as notas fixas do acorde. O contexto minimalista desta técnica resulta num ambiente sonoro místico e reflexivo, como descreve Pärt: "Ando por esse terreno quando busco respostas para minha vida e minha música. Nas horas sombrias eu sinto que tudo que está fora disso não tem sentido. O complexo só me confunde e eu sinto que devo procurar pela unidade".

*Da Pacem Domine* foi composta em 2005-06 por encomenda do grande músico catalão Jordi Savall, no aniversário de um ano das vítimas dos atentados terroristas no metrô de Madrid.



## **CORO DA OSESP**

—  
Criado em 1994 e reconhecido hoje como referência em música vocal no Brasil, o grupo aborda diferentes períodos e estilos, com ênfase nos séculos XX e XXI e na obra de compositores brasileiros. Gravou CDs pelo Selo Osesp Digital, Biscoito Fino e Naxos. Entre 1995 e 2015, teve Naomi Munakata como Coordenadora e Regente. Em 2017 e 2018, foi Valentina Peleggi a Regente Titular. Na Temporada 2019, ela continua como Regente, tendo William Coelho como Maestro Preparador.



## **WILLIAM COELHO** REGENTE

—  
Maestro Preparador do Coro da Osesp, William Coelho é doutor em Musicologia e bacharel em Regência pela USP. É professor de Canto Coral na UNESP, de Regência Coral na pós-graduação da Faculdade Paulista de Artes e professor convidado da Academia de Regência da Osesp. Foi professor de Regência Coral, Harmonia, Percepção e Contraponto da Universidade Federal de Juiz de Fora. É Regente Titular do Conjunto de Música Antiga da USP, regente convidado da Orquestra Sinfônica da USP e da Orquestra Sinfônica de Piracicaba. Foi finalista do Prêmio Jovem Talento 2019 da *Revista Concerto*.

---

## CORO DA OSESP

REGENTE

**VALENTINA PELEGGI**

MAESTRO PREPARADOR

**WILLIAM COELHO**

SOPRANOS

ANNA CAROLINA MOURA

ELIANE CHAGAS

**ÉRIKA MUNIZ** MONITORA

FLÁVIA KELE DE SOUSA

JI SOOK CHANG

MARINA PEREIRA

MAYNARA ARANA CUIIN

NATÁLIA ÁUREA

REGIANE MARTINEZ\*

ROXANA KOSTKA

THAÍS AZEVEDO\*\*

VALQUÍRIA GOMES

VIVIANA CASAGRANDI

CONTRALTOS / MEZZOS

ANA GANZERT

CELY KOZUKI

CLÁRISSA CABRAL

CRISTIANE MINCZUK

FABIANA PORTAS

LÉA LACERDA

MARIA ANGÉLICA LEUTWILER

MARIANA VALENÇA

MÔNICA WEBER BRONZATI

PATRÍCIA NACLE

RAQUEL GABOARDI

**SILVANA ROMANI** MONITORA

SOLANGE FERREIRA

VESNA BANKOVIC

TENORES

ANDERSON LUIZ DE SOUSA

ERNANI MATHIAS ROSA

FÁBIO VIANNA PERES

FELIPE VIDAL\*\*

JABEZ LIMA

**JOCELYN MAROCCOLO** MONITOR

LUIZ EDUARDO GUIMARÃES

ODORICO RAMOS

PAULO CERQUEIRA

RÚBEN ARAÚJO

BAIXOS / BARÍTONOS

ALDO DUARTE

ERICK SOUZA

FERNANDO COUTINHO RAMOS

FLAVIO BORGES

FRANCISCO MEIRA

ISRAEL MASCARENHAS

JOÃO VITOR LADEIRA

LAERCIO RESENDE

MOISÉS TÉSSALO

PAULO FAVARO

**SABAH TEIXEIRA** MONITOR

PIANISTA CORREPETIDOR

FERNANDO TOMIMURA

(\*) MÚSICO LICENCIADO

(\*\*) MÚSICO CONVIDADO

---

## GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR

**JOÃO DORIA**

### SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETÁRIO

SERGIO SÁ LEITÃO

SECRETÁRIA EXECUTIVA

CLÁUDIA PEDROZO

---

## FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA

**FERNANDO HENRIQUE  
CARDOSO**

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

**PEDRO PULLEN PARENTE**

VICE-PRESIDENTE

ANTONIO CARLOS QUINTELLA

CONSELHEIROS

ENEIDA MONACO

HELIO MATTAR

LUIZ LARA

MARCELO KAYATH

MÔNICA WALDVOGEL

PAULO CEZAR ARAGÃO

STEFANO BRIDELLI

DIRETOR EXECUTIVO

**MARCELO LOPES**

DIRETOR ARTÍSTICO

**ARTHUR NESTROVSKI**

SUPERINTENDENTE

**FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA**



Lei de Incentivo à  
**CULTURA**



REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA  
**FUNDAÇÃO OSESP**



Secretaria de  
Cultura e Economia Criativa

SECRETARIA ESPECIAL DA  
**CULTURA**

MINISTÉRIO DA  
**CIDADANIA**



---

## OBRA DA CAPA

**Renina Katz**

São Paulo, SP, 1925

**Ébano**, 1999

litografia em cores sobre papel

35 x 50,3 cm

Acervo da Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Doação da artista, 2010.

Crédito fotográfico: Isabella Matheus

**Serviços Sala São Paulo**

   /osesp

osesp.art.br

salasaopaulo.art.br

fundacao-osesp.art.br